



Paulo Cesar Nascimento é jornalista desde 1982, com atuações nos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Diário do Comércio*, *Correio Popular* e *Diário do Povo* (os dois últimos de Campinas-SP), em funções de repórter e editor. Colaborou com publicações da Editora Três e foi assessor de comunicação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Produziu publicações para a instituição e atualmente escreve para o *Jornal da Unicamp*. Realizou diversos trabalhos de comunicação corporativa e dedica-se a projetos de resgate da memória institucional de organizações públicas e privadas. É autor dos livros *Crônica de um Sonho – 40 anos do Instituto de Química da Unicamp* (2007), *IMECC, 40 Anos – A trajetória do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp* (2008) e *Galvani, 75 anos* (2009).



O Instituto de Geociências da UNICAMP se insere numa tradição de pesquisa e ensino em nosso país. Nasceu em 1979, nos primórdios da abertura política conquistada a duras penas e incorporou, de um lado, as concepções arejadas do professor Amílcar Herrera, um pesquisador intelectualmente inquieto que, como ele próprio dizia, não 'era' geólogo, mas 'estava' geólogo. De outro, o projeto institucional do IG ecoou a efervescência da luta pela redemocratização do país, a vontade de experimentar, de ousar, de fazer diferente e, sobretudo, de dialogar depois de duas décadas de silêncios forçados.

É esta ousadia na escolha das áreas temáticas e o diálogo multi- e interdisciplinar, bem como com a sociedade, que compuseram o Instituto de Geociências da UNICAMP. Uma ousadia que, se de um lado nos trouxe – e por vezes ainda traz – incompreensões e estranhamentos por parte de alguns, por outro nos gratifica enormemente, pela percepção de que fomos capazes de antecipar, não só em palavras, mas na luta e na labuta diárias, nas salas de aula, nos laboratórios e nos corredores, muitas das propostas que hoje se apresentam como desafios ao crescimento e à modernização da pesquisa e do ensino no século XXI.

Um pouco da história dessas três décadas de desafios é o que pretendemos registrar neste volume.



Instituto de Geociências da Unicamp, 30 anos

Instituto de Geociências da Unicamp, 30 anos
Os desafios de um projeto inovador de ensino e pesquisa



Os desafios de um projeto inovador de ensino e pesquisa



O resgate da trajetória do IG possibilitou-me mergulhar na empolgante história de um centro de pesquisa e ensino pioneiro, erigido com coragem e abnegação por um diminuto, porém entusiasmado grupo de cientistas idealistas e determinados.

O esforço empreendido na superação dos desafios impostos pela proposta de criar um Instituto de Geociências diferente tornou-se, sobretudo nos primeiros anos de vida do IG, um dramático exercício de sobrevivência da instituição. Resultou também no valioso aprendizado de como suplantar, com paciência monástica e um aguçado senso de oportunidade, adversidades que acompanharam o processo de implantação da unidade: a crônica falta de verba, o ceticismo suscitado por tudo aquilo que foge do convencional, a resistência dos que teimam em não aceitar inovações. Todavia, as conquistas amalhadas ao longo do sinuoso – contudo ascendente – percurso de três décadas do IG demonstram o acerto de seu projeto acadêmico original e o êxito da empreitada.

Esta narrativa dos principais momentos da saga do IG ancora-se fortemente no rico (e nem sempre convergente) depoimento de protagonistas de diferentes períodos de sua história. São docentes e funcionários que generosamente contribuíram com suas memórias para a produção deste livro (em alguns casos também com a cessão de fotos e textos), aos quais agradeço pela indispensável colaboração. Os relatos desses personagens foram complementados por informações bibliográficas e documentais reunidas no Arquivo Central (Siarq) da Unicamp e no acervo do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do instituto.

Desse modo, sem a pretensão de querer apresentar a totalidade dos fatos que compõem o trintenário do IG – mas sim com o propósito de organizar e registrar em linguagem jornalística dados e episódios até então dispersos sobre a sua existência –, deixo nesta obra a minha contribuição à necessária compreensão de sua história e à imprescindível preservação da memória institucional.

O autor